



Candidaturas a Programa de Apoio Financeiro das Empresas Químicas do PACOPAR

Informação às entidades candidatas

As empresas químicas do PACOPAR criaram há cerca de 10 anos um programa de apoios financeiros para entidades do concelho de Estarreja ou com repercussão na comunidade de Estarreja, de forma a apoiar projetos que tivessem como objetivo a melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

O objetivo inicial era que os projetos refletissem a filosofia das próprias empresas, nos seus programas de responsabilidade social, e do PACOPAR, isto é, atuar a vários níveis, através da promoção da proteção da saúde e da segurança, da proteção ambiental e da racionalização de utilização de recursos naturais e da promoção da educação, para que conjuntamente todos estes fatores impulsionassem uma promoção da qualidade de vida da comunidade local, e desta forma respondessem também a preocupações globais.

Porém, a crise financeira fez com que as empresas do PACOPAR tivessem dirigido essencialmente estes apoios para as instituições de apoio social, com canalização de fundos diretamente para a aquisição de equipamentos, de supressão de deficiências de infraestruturas e de carências a outros níveis aos quais as instituições têm dificuldade de dar respostas, face à crescente procura por apoio.

Não descurando estas necessidades, as empresas químicas pretendem, como já comunicado em 2017, redirecionar os seus apoios para o que era a **filosofia inicial** deste programa. Ou seja, não descurando objetivos de apoio e promoção de melhorias a nível de prestação de serviços sociais, pretendem potenciar a inclusão nas candidaturas de diversas vertentes que, de forma conjunta e integrada, permitirão que um projeto atinja diversos objetivos que se enquadram não só no âmbito de atuação do PACOPAR, e dos seus objetivos diretos, como também no que é atualmente a tendência presente na atuação de qualquer entidade: a responsabilidade de, através da sua atuação, responder localmente a problemas globais que



afetam o nosso planeta. Neste âmbito, detalhamos aqui os objetivos específicos deste programa de apoio financeiro, que estão na sua origem e o regerão no futuro.

1. Objetivos específicos do programa de apoio financeiro

- Promover a segurança das pessoas: através de apoio a iniciativas que visem melhorar meios materiais e humanos envolvidos na segurança; incrementando operacionalidade na atuação, formação e educação para a resposta à emergência e para o comportamento em segurança;
- Promover a qualidade ambiental: através de ações na comunidade local, não só para suprimir ou mitigar efeitos de passivo ambiental de Estarreja, mas para agir localmente de forma a responder a preocupações ambientais globais, nomeadamente às alterações climáticas e ao excessivo consumo dos recursos do planeta;
- Promover a educação integrada: através do apoio a atividades e projetos educativos que encarem a educação não como atividade restrita a uma área científica delimitada, a uma competência profissional, mas como integrada em objetivos latos, com repercussão no futuro adulto não só em termos de capacitação profissional, mas de construção de um cidadão completo, ativo e consciente da sua responsabilidade individual para o futuro do planeta e das sociedades; encarando a educação para a preservação ambiental e para os valores humanistas da tolerância, da igualdade, da defesa das minorias; encarando a criança como elemento ativo e não passivo da atividade educativa e do futuro;
- Promover a formação para a cidadania ativa, local e global: através do estímulo da consciência da responsabilidade de cada um e de todos para com o planeta em que vivemos, encarando a cultura como elemento crucial dessa formação de públicos jovens e adultos;
- Promover a saúde: através do apoio a atividades de investigação e prestação de cuidados, da promoção de hábitos de vida saudável como conduta individual e contribuição para a gestão racional de recursos coletivos;
- Promover projetos de economia social, do designando terceiro setor, que possam ser inovadores e sustentáveis, que integrem objetivos económicos com sociais e ambientais, contribuindo para uma economia circular e sustentável;



- Promover a autossustentabilidade das instituições/projetos: através do impulso a projetos que contenham a vertente de capacitação de meios, recursos e pessoas.

2. Critérios de seleção das candidaturas

Conforme o regulamento do PACOPAR, os critérios são:

i. Grau de integração no objetivo primeiro do PACOPAR de promover a ligação biunívoca da realidade industrial do CQE com a comunidade local.

Isto é, projetos que promovam a filosofia do PACOPAR, englobando-se aqui os objetivos detalhados no ponto anterior.

ii. Viabilidade a médio e longo prazo do projeto.

É importante que as entidades indiquem qual o cofinanciamento ou meios técnicos, humanos, institucionais que viabilizem o projeto e lhe deem sustentabilidade económica e médio/longo prazo.

iii. Integração de preocupações ambientais no projeto.

Por exemplo, um projeto pode não ter como primeiro intuito proteção ambiental, mas integrá-la. Imagine-se um projeto de educação para a saúde, pode recomendar hábitos de alimentação saudável que passam pelo consumo de alimentos orgânicos e locais, que tem inerente uma preocupação ambiental também, além da de preservação de saúde.

iv. Qualidade do dossiê de candidatura.

*Chama-se particular atenção para a clareza e profundidade da informação apresentada, assim como para o **cumprimento estrito de envio da documentação necessária**.*

3. Em conclusão: orientações práticas para as candidaturas

- Que o projeto integre vários objetivos/vertentes: económica e ambiental, educativa e ambiental; social e de inovação; educativa e de segurança e ambiente; de apoio social e contributivo para uma cidadania ativa;
- Que o projeto tenha sustentabilidade temporal: que não se esgote num ano ou semestre, mas que deixa uma marca na comunidade, que crie impacto prolongado na comunidade;



- Que o projeto promova autocapacitação de meios/pessoas, incrementando a sua autossustentabilidade, a sua capacidade de se autonomizar no futuro;
- Que o projeto permita racionalizar a utilização de recursos e criar sinergias. Por exemplo, em vez de criado por uma única instituição, possa juntar diversas instituições num objetivo comum e na partilha de meios/recursos para o mesmo fim;
- Que o projeto incorpore inovação: através de parceiras com instituições de investigação e ensino, ou juntando instituições cujo âmbito não é a promoção da ciência e inovação a instituições desta natureza; quando se fala em inovação o que pode vir imediatamente à ideia é a ciência de laboratório, mas há também a designada inovação social, por exemplo incorporar conclusões de estudos sociológicos ou outros em projetos de atuação junto de idosos, para terapias mentais, etc.

Para quaisquer informações adicionais ou esclarecimento de dúvidas, consultar a página www.pacopar.org ou contactar: painelconsultivo@gmail.com